

Collor não vê adversários

RICARDO BRUNO
Enviado especial

MILÃO — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não vê adversários que lhe possam fazer frente na disputa pela sucessão do Presidente José Sarney. O sentimento de que seus oponentes perdem fôlego a cada dia reforça a convicção da assessoria de Collor de Mello de que esse pleito será definido já no primeiro escrutínio.

Segundo eles, a queda acentuada de Brizola, seguida pelo candidato do PT, Lula, e a dificuldade do Deputado Ulysses Guimarães de empinar a sua candidatura fazem crescer o otimismo de Collor de Mello. Inicialmente, ele imaginava que mediria forças com Lula, depois pensou que seu adversário fosse Brizola. Num outro momento da campanha, via em Ulysses Guimarães seu mais perigoso oponente.

— Hoje, confesso, não vejo adversário. Cresci sobre o eleitorado de Lula, o Brizola desabou e o Doutor Ulysses não consegue sensibilizar sequer os militantes do PMDB — afirmou o candidato, com indisfarçável satisfação.

Em conversa com os jornalistas, logo após se avistar com o Ministro do Meio Ambiente da Alemanha, Klaus Topler, o candidato do PRN adiantou que, se eleito, extinguirá o Instituto Brasileiro de Meio Ambien-

te e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dada as contradições de suas atribuições.

— Como pode um mesmo órgão incentivar o desmatamento através de uma diretoria e, por outra, tentar proteger o meio-ambiente? — perguntou.

Se for eleito, pretende criar uma Secretaria Extraordinária, vinculada diretamente a seu gabinete, para tratar do problema ambiental.

Ontem à tarde, Collor de Mello visitou, em Milão, o Instituto para Reconstrução Industrial da Itália (IRI), holding que administra as empresas estatais italianas. Criado em 1933, por Benito Mussolini, para sanear o sistema bancário italiano, o IRI dera início há seis anos a um processo de privatização que tem sido apontado por administradores de todo mundo como exemplar.

Durante duas horas, Collor de Mello ouviu do Presidente do IRI, Romano Prodi, informações sobre o processo de privatização na Itália. Técnicos do Instituto deverão estar em breve no Brasil para oferecer contribuição ao projeto econômico elaborado pela professora Zélia Cardoso de Melo.

Collor de Mello permanece em Milão, sem nenhum compromisso agendado, até domingo, quando viaja para a Espanha. Na segunda-feira, em Madri, será recebido pelo Primeiro-Ministro, Felipe Gonzales, e pelo Rei Juan Carlos.